

1. MERCADO NACIONAL

1.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de castanha de caju *in natura* no Piauí, em agosto, situou-se em R\$ 2,50/kg, apresentando estabilidade na comparação com o mês anterior e redução de 3,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Castanha de caju sem casca: Preços pagos ao produtor
Em R\$ / kg
Agosto / 2019

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Agosto 2019 (3)	Variação (%)	
	Agosto 2018 (1)	Julho 2019 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)
Preço pago ao produtor Ceará	-	-	-	-	-
Piauí	2,58	2,50	2,50	0,0%	-3,1%
Rio Grande do Norte	4,19	3,76	3,75	-0,3%	-10,5%

Fonte: Conab.

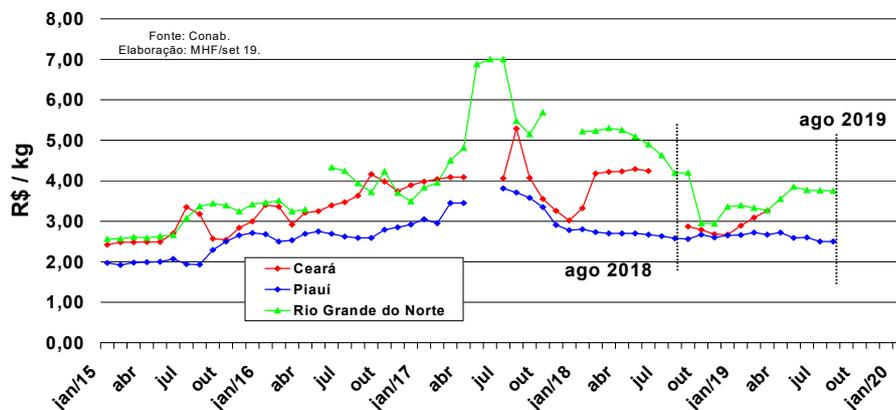
(-) Comercialização inexistente ou inexpressiva.

Elaboração: MHF/set 2019.

No Rio Grande do Norte, o preço médio recebido pelo produtor de castanha de caju *in natura*, em agosto, situou-se em R\$ 3,75/kg, apresentando reduções de 0,3% na comparação com o mês anterior e de 10,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Ceará a comercialização em agosto foi inexistente ou inexpressiva. Os três estados mencionados representaram 89,4% da produção nacional de castanha de caju em 2018, ou 126,4 mil t em uma produção total de 141,3 mil t.

Gráfico 1 Castanha de caju *in natura* : Preços pagos ao produtor nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, jan/2015 a ago/2019 - Em R\$/kg



1.2 PRODUÇÃO, ÁREA e PRODUTIVIDADE

A estimativa de safra calculada em agosto, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a produção de castanha de caju *in natura* no país em 2019, está estimada em 122,6 mil t, uma redução de 13,2% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 141,3 mil t. (Quadro 2).

Quadro 2 Castanha de caju *in natura*: Evolução da produção, 2014 a 2019 - Em t

Estado/Região/ Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Part. % 2018	Tx. cresc. estimada 2019/18 %	Tx. cresc. 2014- 18 % aa
Ceará	51.211	52.118	30.968	81.098	83.019	66.323	58,7%	-20,1%	12,8%
Piauí	12.347	12.751	11.189	17.100	25.179	25.068	17,8%	-0,4%	19,5%
Rio Grande do Norte	27.405	22.337	18.169	20.670	18.265	17.419	12,9%	-4,6%	-9,6%
Estados acima	90.963	87.206	60.326	118.868	126.463	108.810	89,4%	-14,0%	8,6%
Região Nordeste	105.789	101.456	73.019	132.049	139.342	121.757	98,6%	-12,6%	7,1%
Brasil	107.713	103.363	74.568	133.608	141.388	122.662	100,0%	-13,2%	7,0%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/set 2019.

O principal produtor em 2019 é o estado do Ceará, com uma produção estimada de 66,3 mil t, redução estimada de 20,1% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem crescendo à expressiva taxa média de 12,8% aa entre 2014 e 2018. Esse estado representou 58,7% da produção nacional em 2018.

Em segundo lugar, em 2019, encontra-se o estado do Piauí que deve produzir 25,0 mil t, uma redução prevista de 0,4% na comparação com a safra do ano anterior. Esse estado vem aumentando a sua produção em 19,5% aa no período 2014 a 2018.

É seguido pelo estado do Rio Grande do Norte que deve produzir 17,4 mil t em 2019, uma redução prevista para o corrente ano de 4,6% na comparação com a safra do ano anterior, permanecendo a trajetória de queda de produção de 9,6% aa entre 2014 e 2018. Em 2018, esses três estados representaram 89,4% da produção brasileira de castanha de caju enquanto a região Nordeste representou 98,6% do total produzido no mesmo ano.

Ainda conforme as estimativas realizadas em agosto divulgadas pelo IBGE, a área destinada à colheita de castanha de caju no país em 2019 está estimada em 428,1 mil ha, uma redução de 2,7% na comparação com a área destinada à colheita no ano anterior, de 439,9 mil ha (Quadro 3).

Quadro 3 Castanha de caju *in natura*: Evolução da area destinada à colheita - Em hectares

Estado/Região/ Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Part. % 2018	Tx. cresc. estimada 2019/18 (%)	Tx. cresc. 2014- 18 % aa
Ceará	378.146	389.358	376.295	311.543	272.716	271.475	62,0%	-0,5%	-7,8%
Piauí	92.674	87.474	79.344	76.486	75.443	69.387	17,1%	-8,0%	-5,0%
Rio Grande do Norte	114.812	96.120	80.432	77.397	53.740	51.516	12,2%	-4,1%	-17,3%
Estados acima	585.632	572.952	536.071	465.426	401.899	392.378	91,3%	-2,4%	-9,0%
Nordeste	634.667	619.878	583.957	503.171	437.985	426.886	99,6%	-2,5%	-8,9%
Brasil	638.515	623.586	586.568	505.687	439.961	428.162	100,0%	-2,7%	-8,9%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/set 2019.

Em nível de país, observa-se uma redução de área destinada a colheita entre 2014 e 2018, a uma taxa média de 8,9% aa. Nos três principais estados produtores a redução de área vem acontecendo a uma taxa de 9,0% aa no mesmo período. Esses três estados representaram 91,3% da área destinada à colheita no ano de 2018.

No que se refere à estimativa de rendimento médio da produção nacional de castanha de caju, com base nas informações coletadas em agosto, divulgadas pelo IBGE, o rendimento médio da produção nacional em 2019 deverá apresentar redução de 10,9% na comparação com 2018, situando-se em 286,0 kg/ha (Quadro 4). Nos três estados principais produtores estima-se uma redução de produtividade em 11,9%, de 315,0 kg/hectare em 2018 para 277,0 kg/hectare no corrente ano.

Quadro 4 Castanha de caju: Evolução do rendimento médio - Em kg/hectare

Estado/Região/ Brasil	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Part. % 2018	Tx. cresc.	Tx. cresc.
								estimada 2019/18 (%)	2014- 18 % aa
Ceará	135	139	82	260	304	244	94,7%	-19,7%	22,5%
Piauí	134	146	141	224	334	361	103,9%	8,2%	25,6%
Rio Grande do Norte	256	284	292	338	340	338	105,8%	-0,5%	7,3%
Estados acima	131	142	129	206	315	277	97,9%	-11,9%	24,4%
Nordeste	170	173	129	272	318	285	99,0%	-10,3%	17,0%
Brasil	172	175	131	273	321	286	100,0%	-10,9%	16,9%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/set 2019.

O aumento do rendimento médio da lavoura de castanha de caju entre 2014 e 2019, estimativa para o último ano, em 66,6% tem sido o fator que, apesar da redução em 32,9% da área destinada à colheita no mesmo período, possibilitou que a produção avançasse em 13,9%, evoluindo de 107,7 mil t em 2014 para 122,6 mil t em 2019, sendo estimativa para o corrente ano.

No que se refere ao custo de produção da castanha de caju, o levantamento realizado pela Conab em março/2019, revelou que o estado com menor custo de produção é o Rio Grande do Norte onde o custo variável situou-se em R\$ 2,92/kg e o custo total em R\$ 3,22/kg. O Ceará, maior estado produtor, apresentou um custo variável de R\$ 3,21/kg e um custo total de R\$ 3,58/kg. No Piauí, o custo variável situou-se em R\$ 4,02/kg e o custo total em R\$ 4,67/kg em março/2019 (Quadro 5).

Quadro 5 Castanha de caju: Custo de produção variável e total nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, março/2019

Estado	Em R\$ / kg	
	Custo de produção	
	Variável	Total
Ceará	3,21	3,58
Piauí	4,02	4,67
Rio Grande do Norte	2,92	3,22

Fonte: Conab.

Elaboração: MHF/set 19.

1.3 EXPORTAÇÕES

Entre 2014 e 2018 as exportações brasileiras de castanha de caju sem casca recuaram, em termos de quantidade, a uma taxa média de 7,5% aa, de 17,0 mil t para 12,5 mil t. Em termos de valor, as

receitas com exportações aumentaram de US\$ 110,3 milhões em 2014 para US\$ 116,1 milhões em 2018 (Quadro 6).

Quadro 6 Brasil: Exportações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 32) - Em US\$ milhões, mil t e variação (%)

Período	Exportações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ¹	Var. %
2014	110,3	-	17,0	-
2015	102,7	-6,9%	13,0	-23,9%
2016	129,6	26,2%	15,6	20,3%
2017	114,1	-12,0%	11,4	-26,7%
2018	116,1	1,8%	12,5	9,1%
2019 (jan a ago)	78,9	4,8%	10,5	38,0%
2018 (jan a ago)	75,3		7,6	
2019 (ago)	9,4	13,5%	1,4	59,1%
2018 (ago)	8,3		0,9	

Fonte: MDIC.

Elaboração: MHF/set 19.

¹ Peso líquido do produto exportado.

Nesses primeiros oito meses de 2019, as exportações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 32) apresentaram aumento em termos de quantidade de 38,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 10,5 mil t. Em termos de valor, apresentou aumento de 4,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em US\$ 78,9 milhões, com um preço médio de US\$ 7,51/kg FOB nesse período.

O principal destino das exportações entre janeiro e agosto foi os Estados Unidos, representando 35,5% do valor total exportado (US\$ 27,9 milhões) e 34,1% da quantidade (3,5 mil t), a um preço médio de US\$ 7,82/kg FOB.

Foi seguido pela Holanda, representando 12,9% do valor total exportado (US\$ 10,1 milhões) e 12,8% da quantidade (1,3 mil t), a um preço médio de US\$ 7,54/kg FOB.

O terceiro principal destino das exportações brasileiras nesses oito primeiros meses de 2019 foi o Canadá, que representou 11,9% do valor exportado no período (US\$ 9,3 milhões) e 12,2% da quantidade (1,2 mil t), a um preço médio no período de US\$ 7,34/kg. Outros cinquenta e cinco países complementaram os destinos das exportações de castanha de caju sem casca em 2019, até agosto.

Esses três países (Estados Unidos, Holanda e Canadá), representaram 65,2% da quantidade e 65,8% do valor exportado de castanha de caju sem casca no ano de 2018.

Em agosto, as exportações de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 1,4 mil t, um aumento de 59,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 9,4 milhões, um aumento de 13,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 6,60/kg FOB.

O principal destino dessas exportações, em agosto, foi os Estados Unidos, que representou 23,7% do valor exportado no mês (US\$ 2,2 milhões) e 22,9% da quantidade (325,2 t), a um preço médio no mês de US\$ 6,83/kg FOB.

CASTANHA DE CAJU
AGOSTO 2019

Foi seguido pelo Canadá, que representou 18,5% do valor exportado no mês (US\$ 1,7 milhão) e 17,9% da quantidade (254,0 t) a um preço médio de US\$ 6,82/kg FOB.

Em terceiro lugar como principal mercado de exportação no mês de agosto encontra-se a Holanda, representando 15,3% do valor exportado no mês (US\$ 1,4 milhão) e 14,6% da quantidade total exportada no mês (206,3 t), a um preço médio de US\$ 6,94/kg FOB.

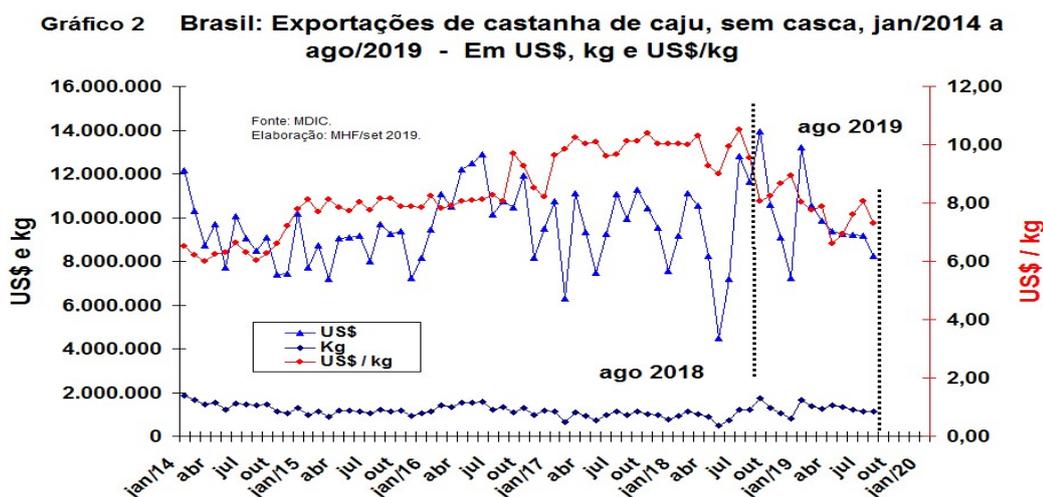
Outros vinte e sete países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca no mês de agosto.

Em agosto, o preço médio das exportações de castanha de caju sem casca, considerando todos os destinos, recuou 9,5% na comparação com o mês anterior e 23,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No acumulado dos últimos doze meses (set/2018 a ago/2019) na comparação com o acumulado dos doze meses anteriores, houve aumento de 34,4% nas quantidades totais exportadas de castanha de caju sem casca (de 11,4 mil t para 15,3 mil t) e aumento de 4,9% nas receitas totais com exportação (de US\$ 114,0 milhões para US\$ 119,6 milhões).

Relativamente às exportações de castanha de caju com casca, suas exportações situaram-se em 3,2 t entre janeiro e agosto de 2019, num montante de US\$ 29,6 mil. Considerando-se um rendimento de 21,0% de castanha com casca para castanha sem casca, representou 673 kg equivalente de castanha sem casca, ou 0,01% do total das exportações de castanha sem casca no período.

O Gráfico 2 apresenta os valores, quantidades e preço unitário FOB das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca entre janeiro/2014 e agosto/2019. Observa-se uma redução de 23,5% nos preços médios de exportação entre agosto/2019 e o mesmo mês do ano anterior, recuando de US\$ 9,54/kg para US\$ 7,30/kg.



1.4 IMPORTAÇÕES

A produção de castanha de caju tem sido prejudicada pelas secas que atingiram o Ceará, pelas pragas e doenças que atacam a lavoura e pela baixa atratividade financeira da cajucultura.

No sentido de reduzir a capacidade ociosa da indústria beneficiadora e atender as necessidades da demanda interna e internacional, o país tem importado castanha de caju com casca, sendo em quase a totalidade com origem na Costa do Marfim (Quadro 7).

Quadro 7 Brasil: Importações de castanha de caju, com casca ¹ - 2014 a 2019 (ago)
Em US\$ mil e kg

Ano	Total		Variação (%)	
	US\$ mil	kg	US\$ mil	kg
2014	10.165	11.767	-	-
2015	28.038	26.144	175,8%	122,2%
2016	13.653	9.797	-51,3%	-62,5%
2017	38.589	21.969	182,6%	124,2%
2018	8.823	6.503	-77,1%	-70,4%
2018 (até ago)	8.823	6.503	-	-
2019 (até ago)	3.736	5.048	-57,7%	-22,4%

Fonte: MDIC.

Elaboração: MHF/set 19.

¹ NCM 080131.

Entre janeiro e agosto de 2019 foram importadas 5,0 mil t de castanha de caju com casca com origem na Costa do Marfim, uma redução de 22,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, representando um valor de US\$ 3,7 milhões, uma redução de 57,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Sobre as importações de castanha de caju com casca incide a alíquota de 10,0% *ad valorem* conforme previsto na Tarifa Externa Comum.

No que se refere às importações de castanha de caju sem casca, as mesmas somaram 165,1 t entre janeiro e agosto de 2019, num valor de US\$ 762,4 mil, uma redução de 61,8% em termos de quantidade e de 73,4% em termos de valor na comparação com o mesmo período do ano anterior quando foram importadas 432,1 t representando um valor de US\$ 2,8 milhões.

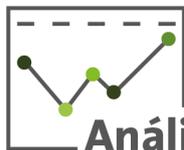
Essas importações de castanha de caju sem casca representaram, considerando-se um rendimento de 21,0% para o processo de beneficiamento de castanha com casca para sem casca, 15,6% das importações de castanha de caju com casca entre janeiro e agosto 2019.

Sobre as importações de castanha de caju sem casca incide a alíquota de 10,0% *ad valorem* conforme previsto na Tarifa Externa Comum.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

FATORES DE BAIXA



Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU AGOSTO 2019

Houve importações de 5,0 mil t de castanha de caju com casca destinadas a beneficiamento entre janeiro e agosto (US\$ 3,7 milhões), representando reduções de 22,4% em termos de quantidade e de 57,7% em termos de valor na comparação com o mesmo período do ano anterior. Com a internalização de um menor quantitativo, reduziu-se a pressão de baixa nos preços pagos ao produtor na safra que se inicia. Houve redução também nas importações de castanha de caju sem casca em 61,8% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior. A perspectiva de uma safra em 2019 menor do que a prevista deve contribuir adicionalmente para uma menor pressão de queda dos preços pagos ao produtor durante a safra.

O início da colheita da castanha refletiu-se nos preços pagos ao produtor no Rio Grande do Norte onde observou-se redução de 0,3% na comparação com o mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior os preços recuaram 3,1% no Piauí e 10,5% no Rio Grande do Norte. Os preços médios de exportação em agosto para todos os destinos recuaram 9,5% na comparação com o mês anterior e 23,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Expectativa: A redução das quantidades importadas de castanha de caju com casca para beneficiamento entre janeiro e agosto e a perspectiva de uma safra menor do que a antecipada no Ceará, principal estado produtor, devem reduzir a pressão de queda dos preços pagos ao produtor durante a safra.

DESTAQUE DO ANALISTA

Em agosto, o preço médio FOB das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca, considerando-se todos os destinos, recuou 9,5% na comparação com o mês anterior e 23,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.. No acumulado dos últimos doze meses (set/2018 a ago/2019) na comparação com o acumulado nos doze meses anteriores, houve aumento de 145,1% nas quantidades exportadas (de 11,4 mil t para 28,0 mil t) e aumento de 115,1% nas receitas com exportações (de US\$ 114,0 milhões para US\$ 245,4 milhões).

2 MERCADO MUNDIAL

O Quadro 8 apresenta a evolução da produção mundial de castanha de caju, com casca, entre 2013 e 2017, conforme as informações divulgadas pela *Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO*, ordenado pela produção nos principais países onde o produto é cultivado, com base na produção no último ano disponível. A produção mundial aumentou a uma taxa média anual de 1,1% aa entre 2013 e 2017, situando-se, em 2017, em 3,9 milhões de t.

Quadro 8 Mundo: Produção de castanha de caju, com casca 2013 - 17

Em t								
Países	2013	2014	2015	2016	2017	Partic.	Tx. cresc.	Tx. cresc.
						2017	2017 / 16	2013 - 17
						(%)	(%)	(% aa)
Vietnam	1.110.800	980.000	1.408.116	1.221.070	863.060	21,7%	-29,3%	-6,1%
Índia	753.000	753.000	745.000	671.000	745.000	18,8%	11,0%	-0,3%
Costa do Marfim	513.289	550.000	703.000	650.000	711.000	17,9%	9,4%	8,5%
Filipinas	146.289	170.853	205.531	216.398	222.541	5,6%	2,8%	11,1%
Tanzania	127.947	130.124	197.933	193.630	164.245	4,1%	-15,2%	6,4%
Guiné Bissau	137.210	156.938	152.414	154.139	155.953	3,9%	1,2%	3,3%
Benin	198.172	201.818	225.230	125.728	151.836	3,8%	20,8%	-6,4%
Moçambique	83.000	63.080	81.240	104.179	139.000	3,5%	33,4%	13,8%
Brasil	109.679	107.713	103.363	74.568	133.608	3,4%	79,2%	5,1%
Indonésia	116.000	131.200	137.580	137.094	131.685	3,3%	-3,9%	3,2%
Burkina Faso	115.000	100.055	110.000	100.000	99.027	2,5%	-1,0%	-3,7%
Nigéria	192.660	99.010	97.149	98.291	98.253	2,5%	0,0%	-15,5%
Gana	42.000	50.000	50.000	78.268	90.000	2,3%	15,0%	21,0%
Colômbia	3.956	6.513	25.441	70.548	70.000	1,8%	-0,8%	105,1%
Países acima	3.179.386	3.113.526	3.821.827	3.410.712	3.286.243	82,8%	-3,6%	0,8%
Demais países	627.051	582.489	608.514	676.851	684.803	17,2%	1,2%	2,2%
Mundo	3.806.437	3.696.015	4.430.341	4.087.563	3.971.046	100,0%	-2,9%	1,1%

Fonte : IBGE (Brasil) e FAO (demais países).

Elaboração: MHF/set 19.

Entre os quatorze principais países produtores, em um total de trinta e cinco países produtores que cultivam a castanha de caju, apresentados no Quadro 8, que representaram 82,8% da produção mundial em 2017, Vietnã, Índia, Benin, Burkina Faso e Nigéria reduziram as suas produções no período 2013 a 2017, e os demais países apresentaram aumento de suas produções.

O Vietnã, maior produtor mundial, representou, em 2017, 21,7% da produção total mundial e reduziu a sua produção a uma taxa média de 6,1% aa entre 2013 e 2017, situando-se em 863,0 mil t no último ano.

A Índia, segundo maior produtor (18,8% da produção mundial em 2017) reduziu a sua produção a uma taxa média anual de 0,3% aa entre 2013 e 2017 e a Costa do Marfim, terceiro maior produtor (17,9% da produção mundial em 2017), aumentou a sua produção a uma taxa média anual de 8,5% aa no mesmo período.

Esses três principais países produtores representaram 58,4% da produção total mundial em 2017.

O Brasil situou-se como nono principal país produtor em 2017, produzindo 133,6 mil t de castanha de caju com casca, havendo apresentado um aumento de sua produção de 5,1% aa no período 2013 a 2017.

O Quadro 9 apresenta as exportações mundiais de castanha de caju sem casca entre 2012 e 2016. O Vietnã é o principal exportador de castanha de caju sem casca, representando 54,3% das exportações totais globais em 2016, havendo aumentado as suas exportações a uma taxa média anual de 6,1% no período 2012 a 2016, alcançando 276,2 mil t no último ano.

Quadro 9 Mundo: Exportações de castanha de caju, sem casca, 2012 - 16								
Em t								
Países	2012	2013	2014	2015	2016	Partic.	Tx. cresc.	Tx. cresc.
						2016	2016 / 15	2012 - 16
						(%)	%	% aa
Vietnam	218.094	187.456	226.097	260.788	276.263	54,3%	5,9%	6,1%
Índia	101.866	126.170	116.571	103.170	83.093	16,3%	-19,5%	-5,0%
Holanda	31.088	26.018	30.010	34.845	35.655	7,0%	2,3%	3,5%
Emirados Árabes Unidos	140	558	20.239	20.138	18.990	3,7%	-5,7%	241,3%
Brasil	25.334	20.964	17.023	12.957	15.588	3,1%	20,3%	-11,4%
Alemanha	4.181	5.174	8.267	11.920	13.754	2,7%	15,4%	34,7%
Gana	6.777	15.347	1.559	762	12.735	2,5%	1571,3%	17,1%
Indonésia	3.667	4.798	8.372	18.289	9.762	1,9%	-46,6%	27,7%
Moçambique	2.641	3.915	1.689	853	5.968	1,2%	599,6%	22,6%
Costa do Marfim	2.514	4.440	5.921	6.661	5.562	1,1%	-16,5%	22,0%
Países acima	396.302	394.840	435.748	470.383	477.370	93,8%	1,5%	4,8%
Demais países	20.449	34.279	29.857	27.441	31.745	6,2%	15,7%	11,6%
Mundo	416.751	429.119	465.605	497.824	509.115	100,0%	2,3%	5,1%

Fonte: FAO. Elaboração: MHF/set 19.

A Índia é o segundo maior exportador, havendo reduzido as suas exportações a uma taxa média anual de 5,0% aa entre 2012 e 2016, sendo que suas exportações em 2016 situaram-se em 83,0 mil t.

A Holanda situou-se como terceiro maior exportador mundial em 2016, representando 7,0% das exportações globais, com exportações de 35,6 mil t. As exportações desse país aumentaram entre 2012 e 2016 a uma taxa média anual de 3,3% aa.

Esses três países principais exportadores representaram 77,6% do total das exportações mundiais em 2016.

O Brasil situou-se como quinto maior exportador de castanha de caju sem casca em 2016, com uma participação de 3,1% no total global exportado naquele ano, havendo reduzido as suas exportações a uma taxa média anual de 11,4% no período 2012 a 2016. Em 2016 exportou 15,5 mil t de castanha de caju sem casca.

Os dez países principais exportadores apresentados no Quadro 9 representaram, em 2016, 93,8% do total das exportações mundiais de castanha de caju sem casca.

As exportações globais evoluíram a uma taxa média anual de 5,1% entre 2012 e 2016 situando-se em 509,1 mil t no último ano.

Em 2016, as exportações mundiais de castanha de caju com casca situaram-se em 1,168 milhão de toneladas, equivalente, considerando-se um rendimento de 23,0% de conversão para castanha de caju sem casca, a 52,8% do total mundial exportado de castanha sem casca naquele ano, de 509,1 t.

O Quadro 10 apresenta os principais países importadores de castanha de caju sem casca ordenados pela quantidade de suas importações no ano de 2016. O principal país importador são os Estados Unidos, que representou 29,7% do total das importações mundiais em 2016, havendo aumentado as suas importações a um ritmo de 7,8% aa no período entre 2012 e 2016.

A Holanda situou-se como o segundo maior importador mundial em 2016, com importações equivalentes a 10,0% do total mundial, ou 49,7 mil t, apresentando aumento de suas importações a uma taxa média anual de 5,0% aa no período entre 2012 e 2016.

A Alemanha foi o terceiro maior importador mundial em 2016, representando 9,7% das importações globais naquele ano, com suas importações aumentando a uma taxa média de 17,6% no período 2012 a 2016, situando-se em 48,0 mil t no último ano.

Os três principais países importadores representam 49,4% das importações globais em 2016.

As importações globais aumentaram a uma taxa média de 8,8% aa no período 2012 a 2016, alcançando 495,8 mil t no último ano.

Quadro 10 Mundo: Importações de castanha de caju, sem casca, 2012 - 16								
Em t								
Países	2012	2013	2014	2015	2016	Partic.	Tx. cresc.	Tx. cresc.
						2016	2016 / 15	2012 - 16
						(%)	%	% aa
Estados Unidos	109.104	131.662	138.131	152.585	147.107	29,7%	-3,6%	7,8%
Holanda	40.870	38.156	45.813	50.618	49.710	10,0%	-1,8%	5,0%
Alemanha	25.159	27.789	37.360	43.192	48.042	9,7%	11,2%	17,6%
Emirados Árabes Unidos	11.553	23.872	28.135	27.596	28.152	5,7%	2,0%	24,9%
Reino Unido	13.175	14.039	18.849	20.893	21.891	4,4%	4,8%	13,5%
Austrália	15.326	15.772	17.452	17.752	16.705	3,4%	-5,9%	2,2%
Canada	10.198	11.966	12.085	12.837	12.846	2,6%	0,1%	5,9%
Irã	730	1.429	16.185	13.843	12.372	2,5%	-10,6%	102,9%
França	6.250	9.044	10.074	10.689	9.805	2,0%	-8,3%	11,9%
Arábia Saudita	5.297	5.311	5.593	7.163	8.523	1,7%	19,0%	12,6%
Rússia	9.806	10.060	11.453	4.644	5.128	1,0%	10,4%	-15,0%
Países acima	247.468	289.100	341.130	361.812	360.281	72,7%	-0,4%	9,8%
Demais países	106.875	119.501	132.218	143.654	135.611	27,3%	-5,6%	6,1%
Mundo	354.343	408.601	473.348	505.466	495.892	100,0%	-1,9%	8,8%

Fonte: FAO. Elaboração: MHF/set 19.

Em 2016, as importações mundiais de castanha de caju com casca situaram-se em 1,113 milhão de toneladas, equivalente, considerando-se um rendimento de 23,0% de conversão para castanha de caju sem casca, a 51,7% do total mundial importado de castanha sem casca naquele ano, de 495,8 t.